

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Tarde Class.: RLX-Prod-Cultural

Data: 23/05/85 Pg.: 011

190

### O índio conta sua própria história. E é respeitado.

Pela primeira vez o índio fala mansamente, contando sua história ao seu próprio modo, reinventando em palavras comuns seus próprios mitos, suas tradições e sua trajetória. É tudo muito simples, coloquial, sem obscuros conceitos antropológicos que interessam aos estudiosos, mas inpedem a compreensão popular. E também sem o tom panfletário que tanto agrada os oradores de plantão, à espera de uma boa causa para os seus discursos. É **Xingu**, uma bela e comovente série de documentários dirigidos pelo jornalista Washington Novaes, para uma produção da Intervideo Manchete, apresentada às segundas-feiras, às 22h, e reprisada ao meio-dia de domingo.

Tão mansamente como as próprias personagens que enfoca com delicadeza e respeito, o programa se afirma como uma das raridades da televisão brasileira nestes 25 anos de existência. Vencendo a síndrome do porta-voz, que reinou durante quase toda a história da tevê, a Manchete está deixando o próprio índio falar. Está dando um tempo até inesperado a ele, para que desfie os nós da memória, sem se preocupar com a pose ou a melhor angulação para o câmara. Ao contrário dos programas em que estão sempre presentes representantes de raças e categorias, e nunca elas mesmas, o entrevistador não interfere em demasia, tumultuando a conversa, respondendo pelo entrevistado ou usando recursos da edição, como preferem os jovens e ousados independentes, transformando-os em desconexos e folclóricos cidadãos. No centro do vídeo, durante todo o tempo, num

close respeitoso, está o índio. E unicamente ele.

**Xingu** percebeu que os indígenas têm um outro tempo, que precisavam estabelecer a sua própria ordem no discurso para que ele seja verdadeiro. No último capítulo, o guerreiro Raoni, líder que marca presença em Brasília ou à frente de sua tribo, reviveu, com riqueza de detalhes, a sua trajetória à paje-lança. Entrecortado, mas nunca desrespeitado, pela história de um jovem índio adventado e pela identificação de algumas ervas usadas tradicionalmente para a anti-concepção, o ronco noturno, as dores de barriga, a narrativa jamais perdeu o fio.



Pode-se cobrar da série a estratégica distância mantida de alguns espinhosos problemas que afetam diretamente os indígenas, como a demarcação e a posse das terras ancestrais, a aculturação, que modificou os seus hábitos, as doenças, e os riscos de sobrevivência de muitas culturas milenares. Mas não seria justa uma ótica tão severa para uma produção que está resgatando a voz e o pensamento de pequenas comunidades que sobreviveram ao extermínio da colonização e, hoje, habitam, mesmo que longe das melhores condições, o Parque Nacional do Xingu.

Moracy de Oliveira